

A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL

CARVALHO, Rosane de¹
LIMA, Beatriz dos²

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo refletir sobre a importância da música no cotidiano da educação. Abordam-se algumas questões relacionadas à forma de como a música participa do desenvolvimento da criança e às habilidades que ela desenvolve, em relação à música nas diferentes etapas do desenvolvimento infantil. Buscou-se entender os aspectos favoráveis que o ensino da música pode proporcionar às crianças da educação infantil, e verificar a importância e seu significado na área cognitiva, social e motora da criança, demonstrando que a linguagem musical é um importante elemento para tais desenvolvimentos.

Palavras-chave: criança; música; desenvolvimento; cognitivo; infantil.

This research aims to reflect on the importance of music in education every day. They address some issues related to the way how the music part of child development and the skills she developed in relation to music in the different stages of child development. He sought to understand the favorable aspects that music education can provide children with early childhood education, and verify the importance and meaning in cognitive, social and motor child, demonstrating that musical language is an important element for such developments.

¹ Coordenador de Supervisão do PIBID, Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI), Adamantina -SP, rosane123@hotmail.com

² Graduando do Curso de Pedagogia, Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI), Adamantina -SP, beatrizdossantoslima123@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Música é um fenômeno universal. Ela se faz presente na história de todos os povos e civilizações desde a pré-história, faz parte do dia-a-dia das comunidades, e se manifesta de diferentes maneiras, ritmos e gêneros. Também está presente em festas e celebrações das mais diversas. Acredita-se que ela tenha surgido há cerca de 50.000 anos, desde as tribos primitivas da África. Ela possui a capacidade estética de traduzir os sentimentos, atitudes e valores culturais de um povo ou nação. Enfim, a música é uma linguagem local e global. A música pode ser usada para diversos fins, alegrar, tirar o tédio, e até para fazer chorar. E sua presença na vida dos seres humanos é incontestável. (ARAUJO, 2015)

“A música estimula áreas do cérebro não desenvolvidas por outras linguagens, como a escrita e a oral. É como se tornássemos o nosso 'hardware' mais poderoso”. Explica a pedagoga Maria Lúcia Cruz Suzigan, especialista no ensino de música para crianças. Ainda segundo ela, quanto mais cedo à escola começar o trabalho, melhor. A linguagem musical “faz parte de cultura das crianças por causa das canções de ninar e das brincadeiras. O pouco que ainda resta abre um oportuno espaço para o trabalho na escola.” (GIRARDI, 2004)

Sabe-se que, ser alfabetizado e letrado nos dias atuais é indispensável, mas, ser alfabetizado e não ter bom entendimento para colocar em prática o que se aprende na escola ou em situações corriqueiras, não faz desse aluno um futuro cidadão que terá um bom emprego e um bom estudo. Existem milhares de crianças e adolescentes que estão na escola, mas seu pensamento está voltado para qualquer outra coisa menos para o aprendizado escolar. Esta é uma realidade que persegue as escolas de rede pública ou particular. A audição musical deve se começar nos primeiros anos ou dias de vida, porém, há muitos pais e mães que não têm essa prática, e o professor das creches e pré-escolas,

deve incentivar os pais a obterem essa prática em casa e também trabalhar com a música/bandinha na escola.

Sendo assim, o professor é pedra fundamental na vida do aluno. A prática da audição musical não deve ocorrer somente na escola. Precisa haver um diálogo entre pais e professores para que, ambos colaborem e entendam a importância da música para o desenvolvimento da criança. Não se pode imaginar a Educação Infantil sem a música, pois, ela permeia todo o universo infantil. A música é um recurso didático na sala de aula e possibilita diversas atividades para se trabalhar com os pequenos

Desta forma, ela se torna uma atividade indispensável no processo de desenvolvimento da criança, a música pode auxiliar no seu desenvolvimento cognitivo e, por isso, deve ser valorizada na escola a fim de potencializar a imaginação, a linguagem, a atenção, a memória e outras habilidades, além de contribuir de forma eficaz no processo de ensino-aprendizagem. Gordon (2000) enfatiza que por intermédio da música, as crianças passam a se conhecer melhor e também aos outros. A música torna capaz o desenvolvimento da imaginação e da criatividade audaz.

Nesse sentido, entende-se que as reflexões a serem apresentadas neste artigo, a partir de um referencial específico, pode ser auxílio para a compreensão da relação da criança-música-desenvolvimento.

METODOLOGIA

Para atender aos ideais desta pesquisa realizou-se uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de ampliar e compartilhar os estudos disponíveis para consulta. Segundo Lakatos e Marconi (1987), este tipo de pesquisa é um arrolamento de documentos acadêmicos já publicados. Desta forma, o pesquisador fica diante do conteúdo existente sobre o tema a ser investigado.

Sendo assim, a fundamentação teórica para se escrever este artigo só foi possível pela colaboração da comunidade acadêmica existente.

DESENVOLVIMENTO

O ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas, parlendas etc., reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem. Encantados com o que ouvem, os bebês tentam imitar e responder, criando momentos significativos no desenvolvimento afetivo e cognitivo, responsáveis pela criação de vínculos tanto com os adultos quanto com a música. Nas interações que se estabelecem, eles constroem um repertório que lhes permite iniciar uma forma de comunicação por meio de sons. (BRASIL, vol. 3 p. 71).

Inúmeras pesquisas, desenvolvidas em diferentes países e em diferentes épocas, principalmente nas décadas finais do século XX, confirmam que a influência da música no desenvolvimento da criança é incontestável. Algumas delas demonstraram que o bebê, ainda no útero materno, desenvolve reações a estímulos sonoros. Ao comparar cérebros de músicos e não músicos, os do primeiro grupo apresentavam maior quantidade de massa cinzenta, particularmente nas regiões responsáveis pela audição, visão e controle motor. Tocar um instrumento exige muito da audição e da motricidade fina das pessoas, e que mesmo não tocando um instrumento e simplesmente ouvindo com atenção, os estímulos cerebrais também são bastante intensos. (NOGUEIRA, 2013)

Losavov, cientista búlgaro, desenvolveu uma pesquisa na qual observou grupos de crianças em situação de aprendizagem, e a um deles foi oferecida música clássica, em andamento lento, enquanto estavam tendo aulas. O resultado

foi uma grande diferença, favorável ao grupo que ouviu música. A explicação do pesquisador é que ouvindo música clássica, lenta, a pessoa passa do nível alfa (alerta) para o nível beta (relaxados, mas atentos); baixando a ciclagem cerebral, aumentam as atividades dos neurônios e as sinapses tornam-se mais rápidas, facilitando a concentração e a aprendizagem (OSTRANDER e SCHOEDER, 1978, apud NOGUEIRA, 2013).

O interesse pelo desenvolvimento cognitivo musical tem crescido muito nas últimas décadas devido a recentes descobertas no campo da neurociência. A diferença entre alturas, timbres e intensidades já acontece desde o nascimento até o décimo mês de vida, tornando-se cada vez mais refinadas. As preferências e memórias musicais também se dariam a partir dessa época, por meio de processos imitativos e de impregnação, estando também associado a inúmeras funções psicossociais, como a comunicação e o desenvolvimento da linguagem compreensiva e expressiva, por exemplo, ou entretenimento (ILARI, 2005 apud PINTO, 2009).

A música é uma ciência básica com um grande número de variações de códigos, o que possibilita o desenvolvimento intelectual da pessoa. Quanto mais cedo crianças entrarem em contato com o mundo da música, maiores serão as chances de que elas assimilem novos códigos sonoros que a música pode oferecer. Além disso, maior será o conhecimento armazenado na memória sonora, quanto mais tipos de sons a criança ouvir, o que pode ser também ampliado se a criança praticar um instrumento musical. Neste processo, a criança torna-se o agente criador de diferentes códigos sonoros, por meio de criações realizadas com seu instrumento. Para o autor, o estímulo ao aprendizado da música é necessário, uma vez que a música para a criança funcionaria como uma nova forma de exteriorização dos sentimentos, como um novo idioma que servirá de veículo para as emoções. (STRALIOTTO, 2001, PEDERIVA e TRISTÃO 2006 apud PINTO 2009).

Pesquisas que buscam estabelecer uma correlação entre o estudo de música e o desenvolvimento cognitivo em crianças entre quatro e seis anos de idade. Os resultados indicam que há uma ligação entre a instrução musical nos primeiros anos de vida e o crescimento cognitivo em habilidades “não-musicais” (BILLHARTZ, 2000, PEDERIVA e TRISTÃO 2006, apud PINTO, 2009). Pederiva e Tristão (2006) apud PINTO (2009) citam estudos de Straliozzo (2001) que dizem que a inteligência pode ser desenvolvida por meio da audição, pois cada código sonoro representaria um espaço ativado no cérebro, com a finalidade de reter a informação. O autor aponta que os neurônios, que recebem as informações codificadas, após serem ativados pelos códigos musicais, ficariam “abertos” para receberem conhecimento de outros órgãos dos sentidos. E que a ativação dos neurônios seria ampliada à medida que novos conhecimentos vão se somando por meio dos cinco órgãos do sentido. O autor explica que, maior será o conhecimento sonoro da pessoa quanto mais sons diferentes ela ouvir, por estar utilizando uma área cerebral maior para reter aquelas informações.

Enfim, o que se pode concluir a esse respeito é que efetivamente a prática de música, seja pelo aprendizado de um instrumento, seja pela apreciação ativa, potencializa a aprendizagem cognitiva, particularmente no campo do raciocínio lógico, da memória, do espaço e do raciocínio.

Sabe-se que o movimento é uma das primeiras atitudes de toda a humanidade. Ao nascer a criança já meche os bracinhos, pernas e o corpo todo vivem em constante movimentação. A partir dos dois meses as crianças já possuem firmeza na cabeça e apoiam o peso das pernas, mas a maioria faz isso somente aos quatro. A música é uma grande auxiliadora no crescimento de qualquer ser humano. Nos primeiros anos de vida, ela ajuda no desenvolvimento da coordenação motora, aguça a sensibilidade auditiva, estimula a sociabilidade, o contato com diversos instrumentos e estilos musicais. A maioria crianças que possuem uma educação musical dentro do pré-natal consegue obter essas

habilidades com maior flexibilidade. Desde a vida dentro do útero as crianças já desenvolvem movimentos importantes. (BETTI, 2014)

Durante o desenvolvimento psicomotor o ritmo é um ato motor. Exemplo: dança das cadeiras, acompanhamento de músicas com instrumentos de percussão, produzir sons com o próprio corpo, marchar ao som de músicas cadenciadas, pular corda, dançar e cantar. (BRÉSCIA, 2003 apud Barreto et al, 2014)

Para Bréscia (2003) apud Barreto et al (2014) os jogos musicais podem ser de três tipos, correspondentes às fases do desenvolvimento infantil: Sensório-Motor: são atividades que relacionam o som e o gesto. A criança pode fazer gestos para produzir sons e expressar-se corporalmente para representar o que ouve ou canta; Simbólico: aqui se busca representar o significado da música, o sentimento e a expressão; Analítico ou de Regras: são jogos que envolvem a estrutura da música, onde são necessárias a socialização e organização. Ela precisa escutar a si mesma e aos outros, esperando sua vez de cantar ou tocar.

Segundo Faria (2001) apud Ferreira et al (2012), “Toda criança vive em intenso processo de desenvolvimento corporal e mental”, diante disso a exploração de novas habilidades torna-se essencial.

Entende-se então, que a criança no seu processo de desenvolvimento corporal necessita de um espaço livre, uma vez que, a exploração que ela fará do que está a sua volta seja para culminar o conhecimento externo.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil “as crianças interagem com a música, as brincadeiras e os jogos: cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras sua produção musical.”. (BRASIL. vol. 3 p 52).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebe-se a partir das pesquisas feitas que a música na educação infantil é mais do que importante para o desenvolvimento cognitivo, e que a educação musical deveria acontecer o mais cedo possível. A música é capaz de estimular e melhorar. Sendo assim, o trabalho com a música pode ser um instrumento para ajudar o professor alfabetizador, não para aumentar as aulas, nem confundir a cabeça de quem irá desenvolver, mas sim para ajudar. Sabe-se que esse trabalho exige esforço, dedicação e competência, a música irá servir como uma grande aliada da educação, pois potencializa a aprendizagem cognitiva, principalmente no campo do raciocínio lógico, da memória, do espaço e do raciocínio abstrato.

Tem-se hoje nas escolas uma quantidade muito grande de crianças portadoras de deficiência, que necessitam do auxílio da música, pois é um agente estimulador diversas áreas do cérebro, que relaxa e dá leveza aumentando o nível de concentração, atenção e ajuda fazendo com que esse aluno não se torne um analfabeto funcional uma vez que a uma estimulação precoce do cognitivo dessa criança, não só através da música, como ler para ela, por exemplo, proporcionar estímulos que exijam o brincar de aprender terão caráter relaxante e estimulador de áreas que o professor não pode “tocar”.

Diante disso, a escola pode ser um agente impulsionador do desenvolvimento cognitivo, ao expor a criança a aulas com música, seja a atividade com bandinha rítmica, flauta, músicas cantadas, etc. No ambiente escolar percebem-se crianças com seus nove ou dez anos, que muitas vezes não tem sua motricidade fina apurada, se houver a estimulação precoce, isso pode ser eliminado ou amenizado.

A maior angústia é como as crianças estão chegando às escolas, a maioria delas, sem noções mínimas de socialização, conceitos que deveriam ser ensinados pela família. É ela que vai estar presente todos os dias e momentos da vida da criança. Sendo assim, há que se refletir em como aperfeiçoar os laços familiares e escolares para ajudar a criança no seu processo de desenvolvimento cognitivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a música influencia o desenvolvimento da psicomotricidade, pois a criança se desenvolve ora lentamente, ora rápido de mais, após as leituras feitas para escrever este artigo, pode dizer o quão influenciadora é a musicalização na educação corporal da criança, principalmente na motricidade fina, pois somente através da prática musical a criança poderá ter uma motricidade aguçada, pois tocar um instrumento, como a flauta doce, por exemplo, deixa a criança mais próxima de atingir seus níveis de conhecimento motor mais complexos.

Conclui-se que, a música não traz somente os benefícios da cognição e motricidade, mas ela abrange muito mais expectativas do que se espera. O lúdico aliado a música faz com que se obtenha bons resultados para o processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Lindomar, História da Música, InfoEscola. Disponível em: <
<http://www.infoescola.com/musica/historia-da-musica/>> Acesso em: 13 jul. 2015.

BRASIL, **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. v. 3 Brasília MEC/SEF 1998.

FERREIRA, A. L, RUBIO, S. A. J. **A Contribuição da Música no Desenvolvimento da Psicomotricidade**. Marília, 2012. Revista Eletrônica Saberes da Educação. Vol. 3, No. 1. Disponível em:<
<http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Lucia.pdf> > Acesso em: 13 jul. 2015.

I SEMINÁRIO PIBID/SUDESTE E
III ENCONTRO ESTADUAL DO PIBID/ES

AVALIAÇÃO, PERSPECTIVAS E METAS



GIRARDI, G. **Música para aprender e se divertir**. São Paulo, Jun 2004.
Disponível <<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/musica-aprender-se-divertir-422851.shtml?page=0>> Acesso em: 12 jul. 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 198 p., 1987.

NOGUEIRA, M. A. - **A música e o desenvolvimento da criança**. Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003. Disponível em:
< http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/infancia/G_musica.html > Acesso em: 13 jul. 2015.

PINTO, S. R. **A música no processo de desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro. 2009. Disponível em:
<http://www.fai.com.br/portal/arquivos/itens_home/0f1f629d3da154fdb3e832a5ebeaa87.pdf > Acesso em: 11 jul. 2015.